



A INFLUÊNCIA DA MÍDIA NAS ESTATÍSTICAS CRIMINAIS NO BRASIL

Autor(es): Thaís Adriana Santos Nunes, Izabela Mariane Garcia Santana, Daniella de Jesus Agapito Valadares, Nathalia Barral Almeida

O agente ético, consciente de seus valores e responsável por seus atos ? devidamente medidos e independente de comandos - poderá agir condizente ou não com o senso comum, o que o qualificará perante a sociedade. Mas essa qualificação somente se dá de forma verdadeira a partir do momento em que o sujeito toma para si todos os valores morais em que se baseia, e não quando simplesmente segue o senso comum. É justamente devido a possíveis ? e reais ? influências do meio, que é preciso delimitar a partir de quando deixamos de agir condizentes com nós mesmos para então aplicar noções e valores produzidos por outros meios, que, muitas vezes, fogem à nossa realidade. Eis uma situação que deve ser discutida e esclarecida, mas que, muitas vezes, acaba por ser silenciada. Diante deste quadro, o presente trabalho tem por **objetivos**: a) análise de influências comportamentais a curto e longo prazos por meio da ampla divulgação de crimes e barbáries; b) avaliação da possível contribuição da mídia na construção de comportamentos agressivos em crianças e adolescentes; c) apresentação de estatísticas e exemplos de crimes de repercussão no Brasil, a fim de ressaltar os resultados práticos do sensacionalismo midiático. Para tal, foi utilizada a **metodologia** indutiva de abordagem, bem como os procedimentos estatístico e monográfico, visando, por números e dados, a conscientização e a formulação de métodos e resultados mais fortes e concretos numa esfera jurídica. Por pesquisas iniciais, é perceptível o poder midiático nos campos da instrução e persuasão, tendo como **resultados** a apologia à criminalidade; o ?controle? de mentes; a banalização de situações; a criação de mitos, estereótipos. Luiz Flávio Gomes, doutor e mestre em Direito Penal, percebe essa situação e defende, inclusive, que há uma ligação direta entre mídia e criminalidade. Diante deste quadro, por **conclusão** prévia, constata-se que existe, de fato, a necessidade da consciência por parte de todos de que a mídia investiga, denuncia, informa, forma, deforma toda uma sociedade e que, por isso, fazem-se necessárias medidas institucionais mais fortes, a fim de delimitar e frear o avanço midiático no campo da manipulação. Pretende-se, pois, por meio deste, o despertar de uma visão mais ampla do que acontece ao nosso redor diariamente, quando estamos desatentos demais para nos darmos conta.